

METODOLOGIA DE PROJETO E TRABALHO COM DIFERENTES LINGUAGENS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allyk Borges Silva (IC), ^{1*} Juliana Bezerra de Sousa (IC), ^{1*} Rômulo Rodrigues Lima (FM), ² Leandro Ferraz (PQ), ³ Bethânia A. C. Zandomínegue (PQ). ³

allyk.borgess@mail.uft.edu.br; juliana.bezerra@mail.uft.edu.br

1Bolsistas do PIBID do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFT, Campus Tocantinópolis; ² Supervisor do PIBID/EF/UFT; ³ Coordenadores de área do PIBID/EF/UFT.

Palavras Chave: Narrativa autobiográfica, Linguagens, Educação Física.

Introdução

No ano de 2020, o Ministério da Educação (MEC) formalizou que as atividades letivas presenciais seriam suspensas em todo o território brasileiro, em razão da pandemia da Covid-19 (Brasil, 2020). Desta maneira, foi adotado o ensino remoto no cenário educacional, sendo este, ainda utilizado em alguns lugares do país. De acordo com Moreira e Schlemmer (2020, p. 08) o modelo de educação chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “[...] uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes”. Saldanha (2020) afirma que, quando se recorre às plataformas virtuais, aos aplicativos digitais, às vídeo-aulas, à TV aberta, ao rádio e até ao envio de material impresso aos alunos, também temos o ensino remoto. Esse novo contexto de ensino trouxe muitas dificuldades para a educação, dentre elas, o aumento do desinteresse dos alunos, a evasão escolar, o baixo rendimento dos estudantes. De acordo com Oliveira et al. (2020), na opinião dos professores, as maiores dificuldades identificadas nos alunos nesse novo modelo de ensino estão relacionadas à desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais, de organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet.

Contudo, a metodologia de projetos (BEHRENS, 2014) pode ser apontada como estratégia pedagógica para atender às demandas desse novo contexto complexo, especialmente, pela possibilidade de promover ações articuladas entre a produção de conhecimento e as diferentes linguagens. As diferentes linguagens (musical, escrita, tecnológica, visual) adotadas para a produção do conhecimento ampliam canais de comunicação com os alunos e

podem promover uma maior participação e o envolvimento deles na construção do saber.

Nesse sentido, questionamos se a adoção da metodologia de projetos pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Educação Física (PIBID/EF/UFT) e o uso de diferentes linguagens amenizou os desafios sentidos nas mediações pedagógicas da Educação Física (EF) no contexto de aulas não presenciais? Desse modo, o objetivo desse estudo é narrar algumas experiências como bolsistas do PIBID/EF/UFT acerca das ações empreendidas pela EF em uma escola estadual do município de Tocantinópolis/TO, visando ampliar a participação dos alunos nesta disciplina, em contexto de aulas remotas.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho adotamos como método a narrativa autobiográfica (SOUZA, 2007), que se propõe a narrar as experiências mais significativas, considerando o contexto de nossa inserção. A pesquisa narrativa é “[...] um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p.18).

Assim, a partir de nossas lembranças, dos registros realizados em diários de campo acerca das nossas experiências formativas e das devolutivas recebidas dos alunos em relação às atividades realizadas, que produzimos nossas análises.

Resultados e Discussão

O Pibid é um programa de formação que visa antecipar os vínculos entre os futuros professores e a escola. Com essa proposta, o Pibid promove uma articulação entre a educação superior (por meio das

licenciaturas), a escola básica e os sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2018).

No contexto deste estudo, o subprojeto ao qual participamos, “Dança e ginástica na formação docente em Educação Física”, nos trouxe inquietações durante o 1º semestre. Sentimos falta do retorno dos alunos em relação às atividades propostas. Na ocasião, a EF e a escola adotavam apenas roteiros de atividades impressos, que eram enviados, quinzenalmente, às crianças. O PIBID/EF/UFT auxiliava na produção desses roteiros para desenvolver conteúdos relacionados à EF. A baixa devolutiva dos alunos em relação a esses materiais, apontava para uma falta de envolvimento deles em relação às propostas da disciplina.

Para amenizar esta ausência, no 2º semestre idealizamos trabalhar pela Metodologia de projetos com ênfase na articulação com diferentes linguagens. Além dos roteiros [linguagem oral/escrita], a EF se propôs a atuar por meio da linguagem musical, visual, tecnológica etc. O trecho extraído do nosso diário de campo denota a nossa sensação ao nos depararmos com esta nova perspectiva de trabalho:

Em nosso encontro de formação com o PIBID/EF foi anunciado pelos coordenadores que neste 2º semestre atuaremos com a proposta de metodologia de projetos. Eu particularmente, fiquei feliz, pois gosto muito de trabalhar desta forma. É uma maneira criativa de passar o conteúdo, seja por meio de uma paródia, de um jornal, entrevista [...]. Logo lembrei dos meus anos na escola, pois quando era apresentação de trabalho, meu grupo sempre procurava fazer em forma de peça de teatro, se caracterizando de um personagem, entre outros. Então, acho que teremos outras formas para atuar (DIÁRIO DE CAMPO, 08/07/2021).

Partindo desse pressuposto, fomos pesquisar de que maneira poderíamos apresentar os nossos materiais pedagógicos aos alunos do núcleo que participamos. Depois de alguns encontros chegamos à conclusão de que um blog seria de grande utilidade para o momento em que vivemos. O Blog é uma página na Web que deve ser atualizada com frequência, através da colocação de mensagens, “posts” (COUTINHO E BOTTENTUIT JUNIOR, 2007).

Com base nesta ideia, idealizamos um blog para compartilhar as produções de materiais pedagógicos da EF com os alunos da escola, a partir do uso de diferentes linguagens. Dentre os materiais produzidos destacamos a paródia, os vídeos explicativos/instrutivos e de animação, as curiosidades e os podcasts (arquivo de áudio).

A Figura 1 ilustra a página inicial do nosso blog. A Figura 2 mostra alguns materiais divulgados. É possível observar os vídeos autorais produzidos por nós para estimular a prática do boliche.

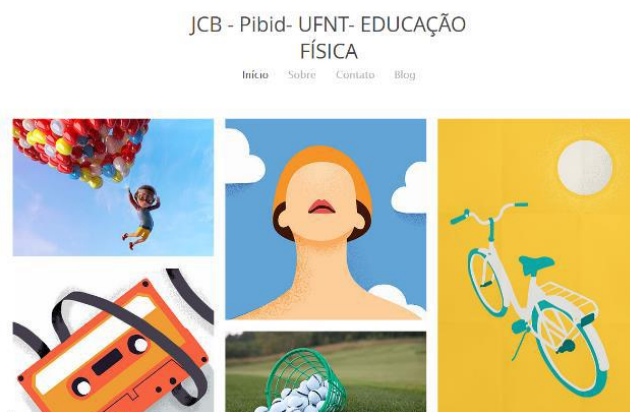


Figura 1 – Blog do PIBID/EF/UFT núcleo JCB



Figura 2 – vídeos pedagógicos produzidos pelos bolsistas do Pibid/EF

Ao idealizarmos a produção dos vídeos a partir da temática boliche, consideramos a possibilidade de motivar os alunos a assumirem uma postura autônoma e criativa diante do desafio proposto de criar um brinquedo (boliche), experimentá-lo e registrar essa experiência.

De acordo com Behrens (2014), o professor deve focar em metodologias que envolvam novos procedimentos e superem processos restritos de ler, escutar e repetir. Para o autor, essa visão reducionista da aprendizagem precisa dar lugar a processos que envolvam investigação, produção, criação e projetos.

A Figura 3 evidencia algumas das devolutivas em vídeos que recebemos dos alunos. Nela é possível observar os brinquedos produzidos com materiais recicláveis, a interação das crianças com a brincadeira e a participação das famílias na atividade.



Figura 3 – Vídeos produzidos pelos alunos da escola a partir da experiência com o boliche.

Além das imagens que denotam as devolutivas recebidas dos alunos, recebemos o relato de uma menina que não conseguiu gravar o vídeo, mas desejosa de compartilhar conosco sua experiência, nos enviou um áudio via whatsapp.

Foi a primeira vez que eu joguei boliche. A impressão foi muito boa. Eu já fiz um strike, mas o outro eu não consegui. Eu estava jogando com minha irmã e os meus primos. Foi muito difícil. Não é fácil quanto parece, mas foi muito legal jogar boliche pela primeira vez (NARRATIVA menina 6º ano).

Consideramos que o uso da linguagem visual, expressa por meio do Blog e dos vídeos, associada aos roteiros, favoreceram para que pudéssemos alcançar processos de aprendizagens mais significativos com os alunos, além de subsidiarem a produção de conhecimentos na EF em formato remoto. As narrativas das crianças e do supervisor do Pibid/EF descritas a seguir, evidenciam que essas estratégias pedagógicas promoveram um maior envolvimento dos alunos das escolas com as atividades propostas.

Olá! Hoje vim contar sobre minha experiência da aula de Educação Física. A minha opinião sobre a aula pelo Google Meet de Educação Física, que criaram blog, teve slide e vídeo auto explicativo. Foi gratificante e bem apresentado pelos professores [...] e deu para responder as questões sobre o roteiro e entender sobre o conteúdo apresentado (NARRATIVA menina 6º ano).

Essa nova forma de explicação [vídeo] é muito prazerosa, pois o aluno não se prende apenas

em roteiro. Temos novas formas de aproximar o estudante do objeto de conhecimento. O retorno do aluno ao professor é importante e conseguimos ter esse feedback com a turma. Os bolsistas do Pibid, [...] tiveram grandes ideias e uma delas foi criar um Blog, onde o estudante poderia tirar suas dúvidas em relação aos conteúdos. Lá estavam postados vídeos auto explicativos sobre o assunto abordado no roteiro. Tivemos aulas pela plataforma Google Meet, onde foi explicado o roteiro aos alunos através de slide e vídeos caseiros produzido pelos bolsistas. (NARRATIVA supervisor PIBID/EF/UFT, núcleo JCB).

Além do boliche desenvolvemos a temática dança. Elegemos a linguagem musical, a partir da criação de uma paródia, como meio de atrair o interesse do aluno para conhecer e experimentar a dança. A letra da música composta por nós, evidencia nossa intenção. Na sequência, a Figura 4 denota a nossa iniciativa de cantar e tocar uma paródia, em um pequeno vídeo disponibilizado para os alunos, no Blog.

“Se acha que a Suça o Tocantins não representa
Pega um tambor que vou te mostrar
Se você não sabe dançá-la
assista esse vídeo e vamos bailar” (LETRA da paródia composta pelos pibidianos).

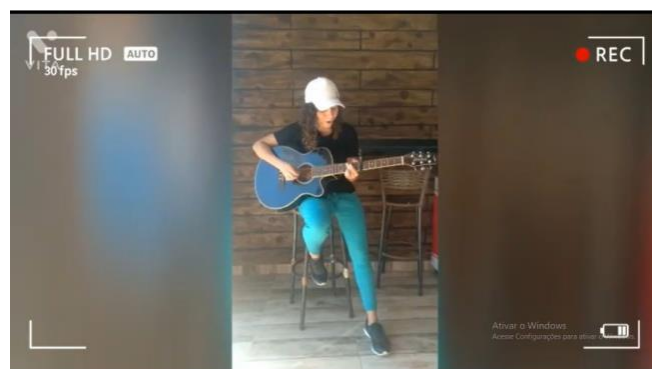


Figura 4 – Imagem do vídeo da paródia produzida pelos bolsistas do Pibid/EF.

Mediante ao que foi apresentado, consideramos que a articulação com diferentes linguagens no contexto de aulas remotas de EF se constituiu como estratégia fundamental para a obtenção de resultados satisfatórios em relação à devolutiva dos alunos. A idealização de um blog e a adoção de vídeo como recurso complementar à produção de conhecimento com o aluno, ampliaram significativamente, o desejo e as possibilidades deles assumirem um papel central em nossas aulas, onde a participação deles foi valorizada e motivada a partir das nossas intervenções.

As devolutivas recebidas nos permitiram perceber o alcance dos nossos trabalhos e compreender a metodologia de projetos como potencial à implementação de um trabalho pedagógico com a EF articulado com diferentes linguagens. Quando realizamos uma retrospectiva e comparamos os resultados das devolutivas, quando atuávamos apenas com roteiros impressos, os números nos chamam atenção. Se antes, quase não tínhamos retorno dos alunos, agora, nos surpreendemos com as diversificadas formas adotadas por eles para nos mostrar seus feitos.

Esse retorno tem se mostrado crescente, apesar das adversidades do atual contexto. Assim, destacamos como grande aprendizado dessas experiências a importância de nos constituirmos professores pesquisadores (ESTEBAN e ZACCUR, 2002) e conservarmos o espírito investigador em ação, pois a ausência das devolutivas nos mostrou o quanto esse silêncio pode ser 'ensurdecedor', ainda mais, considerando o fato de sermos professores em estágio inicial de formação.

Portanto, consideramos fundamental que os professores pesquisem ativamente. Nesse sentido, na busca por novas linguagens no ensino, perceber o quanto estas podem se tornar um importante recurso estimulador para a produção do conhecimento e o protagonismo dos alunos.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, pois foi por intermédio dEle que conseguimos chegar até aqui.

Agradecemos também a CAPES por nos proporcionar essa oportunidade.

Somos gratos também, à professora Bethânia, por todo apoio e atenção para conosco.

E por fim, agradecemos ao nosso supervisor Rômulo e ao prof. Leandro.

Referências

1 BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 544 de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da nova corona vírus - Covid-19. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 14 de junho 2021

2 MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. Revista UFG, v. 20, 2020.

3 SALDANHA, L. C. D. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.

4 MIRANDA, K. K. C. O. et. al. Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. VII Congresso Nacional de Educação. Maceió/Al., Out. 2020. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/202238566-Aulas-remotas-em-tempo-de-pandemia-desafios-e-percepcoes-de-professores-e-alunos.html>. Acesso em: 05/10/2021.

5 BEHRENS, M. A. Metodologia de projetos: aprender e ensinar para a produção do conhecimento numa visão complexa. Coleção Agrinho, 2014. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_04_Metodologia-de-projetos.pdf. Acesso em: 05/10/2021.

6 CLANDININ, D. J. CONELLY, F. M. Pesquisa narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011. Acesso em: 05/10/2021.

7 BRASIL. PIBID: Apresentação. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>.

8 COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. 2007.

9 ESTEBAN, M.T.; ZACCUR, E. A. A pesquisa como eixo da formação docente. In: ESTEBAN, M. T. ZACCUR, E. A. (Org.). Professora-pesquisadora: uma praxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.